

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Miguel Cerva Melo

**O PROCESSO DE ESCOLHA DA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA:
UM ESTUDO COM ALUNOS DA UFRGS**

PORTO ALEGRE, 2015.

Miguel Cerva Melo

**O PROCESSO DE ESCOLHA DA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA:
UM ESTUDO COM ALUNOS DA UFRGS**

Trabalho de Conclusão de Curso de
Licenciatura em Educação Física
apresentado na Escola de Educação
Física da Universidade Federal do Rio
Grande do Sul no semestre letivo
2015-1.

Orientador: Prof. Dr. Fabiano Bossle

PORTO ALEGRE, 2015.

Miguel Cerva Melo

**O PROCESSO DE ESCOLHA DA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA:
UM ESTUDO COM ALUNOS DA UFRGS**

Conceito Final:

Aprovado em.....de.....de.....

Avaliadora – Prof^a.Dr^a. Denise Grosso da Fonseca - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador - Prof. Dr. Fabiano Bossle - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família por todo apoio e por todos os conselhos. Em especial agradeço aos meus pais Denise e Gladimir por me ajudarem a realizar meu sonho de ser professor.

Agradeço minha namorada Jéssica por estar ao meu lado esse tempo todo e entender todas as vezes que tive que dedicar mais tempo aos estudos do que ao nosso relacionamento.

Agradeço a meu orientador Fabiano pela paciência e pelos ensinamentos que levarei por toda minha vida profissional e pessoal.

Agradeço também aos meus colegas de curso pelos trabalhos, seminários e discussões que ajudaram a construir minha formação acadêmica. Em especial aos meus colegas de vestibular, o pessoal da “Barra dos Amigos”, que tornaram esse percurso mais leve e descontraído.

RESUMO

Talvez haja um número significativo de pessoas formadas em cursos de licenciatura que optam por não trabalhar dentro de uma escola. Esse fato se deve em muito pela grande desvalorização da profissão docente, dois fatos que podem evidenciar essa desvalorização são os salários e condições inadequadas de trabalho desses profissionais. Pensando nessas questões e na facilidade que os professores têm de atuar fora da escola com mesmo público alvo através da formação no bacharelado, surge uma pergunta: por que, então, mesmo com um quadro que revela precarização, há escolha por ser professor de educação física? Para tanto meu problema de pesquisa foi formulado da seguinte maneira: como estudantes do curso de Educação Física da ESEF da UFRGS entendem o processo de escolha pela formação inicial em educação física e a atuação profissional em escolas? Para interpretar esse problema de pesquisa o instrumento de coleta das informações utilizada foi a entrevista do tipo semiestruturada. A pesquisa foi realizada com 6 estudantes do primeiro semestre de Educação Física da UFRGS que manifestaram o desejo de atuar em escolas após o término de sua graduação. A partir da análise dessas entrevistas pude perceber que esses estudantes foram influenciados por suas práticas corporais desde a escola e pela relação que estabeleciam com seus professores. Cada um tem um motivo particular para essa escolha, sendo assim, distinto entre os entrevistados. Parece não haver um motivo especial para ser professor de Educação Física escolar, parece mais uma soma entre os motivos que levam uma pessoa a ser professor e os que a levam escolher Educação Física.

Palavras chave: Escolha profissional, Licenciatura em Educação Física, Formação Docente.

SUMÁRIO

• 1. Introdução.....	07
• 2. Referencial Teórico.....	09
• 3. Metodologia.....	17
• 4. Análise e Discussão das Entrevistas.....	22
• 5. Considerações Finais.....	38
Referências.....	40
Apêndice único – Roteiro das entrevistas.....	41

1. Introdução

Conversando com meus colegas de graduação percebo que o número de pessoas que deseja trabalhar na escola é menor que o número de pessoas que quer trabalhar fora dela. Esse fato se deve em muito pela grande desvalorização da profissão docente. Como indício dessa desvalorização é possível destacar a questão salarial, já que, estamos entre os profissionais de nível superior com os mais baixos salários, se não for a profissão de nível superior pior remunerada, ainda em diversos estados muitos professores não recebem nem ao menos o piso salarial nacional referente à categoria.

Um fato que evidencia a desvalorização não só dos professores, mas também da escola é estrutura física dos espaços escolares, muitas não possuem laboratórios, acesso à internet, biblioteca, espaços cobertos para práticas físicas, materiais esportivos ou artísticos, assim como, algumas poucas não possuem nem ao menos número adequado de mesas e cadeiras para os alunos.

“... cabe destacar o baixo investimento do país na oferta de uma educação com qualidade social. Com um investimento de apenas 5,1% do nosso PIB em 2012, será muito difícil expandir a oferta educacional brasileira, melhorar a qualidade dessa oferta e valorizar a carreira docente a patamares respeitáveis e atrativos”.(Grabowski, 2013)

Para complicar ainda mais a vida dos professores pode-se observar a forma como os alunos chegam à escola. Devido ao fato dos pais trabalharem cada vez mais tendo cada vez menos tempo para seus filhos, não dedicando tempo necessário a eles, seja para conversar ou para ensinar regras e limites. Muitas crianças chegam à escola com dificuldades de compreender e aceitar à autoridade dos adultos.

Para acentuar essas condições desfavoráveis, alguns veículos midiáticos aproveitam esse quadro para “vender jornal”. Eles pedem respostas para a educação, quando, a meu ver, todos deveriam pensar em soluções para educação. A educação deve ser pensada por todos já que ela afeta a todos.

Pensando especificamente na Educação Física, além de tudo já referido acima, ainda temos que lutar contra o sedentarismo, è muito grande o número de crianças que não apresentam um mínimo interesse por exercícios físicos, muitos dos que apresentam interesse não tem o desenvolvimento motor esperado para sua idade, em função da falta de experiências. Por mais estimulante que as aulas possam ser é muito difícil concorrer com os jogos eletrônicos, que além de transformar qualquer um em super atleta, ainda se encarrega de imaginar e fantasiar pela criança. Se eles podem ter sucesso garantido jogando vídeo games no conforto de seu quarto, porque se expor ao possível erro e as risadas certas de seus colegas dentro da aula de Educação Física.

Ainda sobre a Educação Física, lutamos contra uma construção histórica de que o papel do professor é de proporcionar momentos divertimento e descontração, já que os alunos não tem isso naquelas disciplinas que "caem no vestibular", além da cultura de zelador dos materiais, aquele que abre a dispensa pega a bola para os alunos jogarem.

Pensando nisso tudo e ainda na facilidade com que os profissionais da educação física têm para atuar como bacharéis, conseguindo trabalhar inclusive com as mesmas crianças em ambientes mais favoráveis, como escolinhas esportivas. O presente estudo objetiva compreender e o processo de escolha pela atuação profissional em escolas na perspectiva de estudantes do curso de Educação Física da EsEF da UFRGS.

Problema de pesquisa:

Como estudantes ingressantes do curso de Educação Física entendem o processo de escolha pela atuação profissional em escolas?

2. Referencial teórico

Esse estudo visa compreender como os percursos pessoais e profissionais, as experiências e as expectativas de uma pessoa, podem influenciá-la a escolher a licenciatura em Educação Física como seu curso de graduação. Entendendo que esses marcadores podem ajudar na escolha e nas formas como o futuro professor pensa a Educação Física e assim, a forma como ele se percebe na condição de professor, entendo que é possível discutir de que forma essas experiências podem contribuir com a construção da identidade docente.

Identidade Docente

A identidade não é um dado imutável. Nem externo, que possa ser adquirido. Mas é um processo de construção do sujeito historicamente situado. (PIMENTA, 1996). É, segundo Marcelo apud Lasky em 2009, uma construção do “si mesmo” profissional que evolui ao longo da carreira docente e que pode achar-se influenciado pela escola, pelas reformas e pelos contextos políticos, que “inclui o compromisso pessoal, a disposição para aprender a ensinar, as crenças, os valores, o conhecimento sobre a matéria que ensinam, assim como sobre o ensino, as experiências passadas, assim como a vulnerabilidade profissional”.

A identidade não é um objeto que possa adquirir ou comprar, é uma construção constante que começa desde os primeiros anos da educação básica, passa pela formação profissional e continua durante toda prática docente. Não é uma simples constatação do professor que eu sou neste exato momento, a construção da identidade docente é uma busca pelo que professor eu quero ser? Como eu quero ser visto enquanto educador?

A identidade do professor não está relacionada apenas com fatores pessoais, mas, também com os fatores sociais. Um professor irá alterando sua identidade de acordo com o nível de ensino do qual ele atua, professores universitários possuem identidades diferentes de professores da educação infantil, por exemplo. Outro fator importante é a rede de ensino, um professor de uma

renomada escola particular terá particularidades diferentes de um professor que trabalhe em uma escola pública de periferia.

Segundo Marcelo, 2009, a identidade profissional é um fator importante para que se torne um bom professor já que para ele a identidade contribui para a percepção de autoeficácia, motivação, compromisso e satisfação no trabalho dos docentes. No caso específico da Educação Física além da relação com seus professores, sua identidade é marcada e modificada de acordo com suas experiências corporais como danças, jogos, brincadeiras e esportes praticados tanto na escola como fora dela. Para Figueiredo, 2010, pode-se afirmar que as experiências incidem de modo significativo nos processos de construção e reconstrução de identidades, no decorrer da formação. Estão, sobretudo, relacionados com a identificação que o aluno, antes de seu ingresso no curso, já tenha com determinados conteúdos, como esporte, dança, ginástica, etc.

Embora a identidade profissional do sujeito sofra influências dos aspectos socioeconômicos e políticos de um país, observa-se que relações interpessoais importantes no convívio social podem negar ou reforçar as características básicas de sua identidade profissional. O fato de ingressar em uma Universidade nem sempre é resultado de uma opção voluntária. Escolher uma profissão não é fácil. A tomada de decisão é sempre cercada de dúvidas, emoções e influências. (Santini & Molina Neto, 2005).

A influência dessas experiências corporais é facilmente percebida quando o professor de Educação Física elenca os conteúdos a serem ensinados à suas turmas, já que, a maioria dos professores escolhe aquelas práticas ou modalidades que tem maior afinidade e nega aos seus alunos o aprendizado daquelas que ele não gosta ou tem dificuldades. Por exemplo, aquela pessoa que não gosta de dançar ou tem experiências negativas ligadas à dança, dificilmente trará a dança para dentro de sua “sala de aula”.

As identidades docentes caracterizam-se como uma das identidades possíveis que permeiam o sujeito, pois é constitutiva do campo profissional, o que evidencia as múltiplas pertencas do sujeito, especialmente em épocas em que se torna difícil postular uma identidade

única, já que há uma fragmentação dos referenciais de identificação, sendo o sujeito pertencente a campos familiares, políticos, sociais, profissionais, epistemológicos, etc. Refletir sobre a construção das identidades docente exige analisar relações institucionais, administrativas, coletivas, pessoais, etc.(Rodrigues & Figueiredo, 2011).

Pode-se dizer que a identidade de um professor de Educação Física é definida e modificada por todas as experiências que ele tem enquanto sujeito, mesmo por aquelas que não parecem ter relação com a docência ou que se dão fora do ambiente escolar. E também é importante ressaltar que a identidade está em constante reformulação e que muda ou adapta-se de acordo com os mais diferentes tempos e lugares.

Como esse estudo se preocupa em entender o processo de escolha dos alunos pelo seu curso de formação de professor, entendo que seja importante saber como ocorre essa formação docente e quais as particularidades do curso de licenciatura em Educação Física da UFRGS.

Formação Docente

A formação docente pode ser entendida como um processo inacabado, em constante movimento de reconversão, devido à natureza do conhecimento necessário ao trabalho docente na escola. (CORREIA & FERRAZ, 2010). Para Vieira e colaboradores, em 2006, a formação de professores é um processo contínuo, que se inicia na graduação e continua por toda sua vida profissional.

Dizer que a formação docente é um processo inacabado e/ou contínuo, significa que o professor, mesmo depois de concluir sua formação inicial, segue sempre aprendendo, seja através de cursos, seja através de seus relacionamentos, já que os lugares por onde o professor passa e as pessoas com quem ele se relaciona influenciam em sua infinita formação. Fica clara a suma importância de uma constante reflexão e auto avaliação de sua prática docente. Também é possível dizer que no momento em que o professor coloca um “ponto final” em sua formação ele fica parado no tempo, em razão das constantes mudanças e

transformações pela qual nossa sociedade passa.

De acordo com Vieira e colaboradores, em 2006, a formação inicial deve proporcionar ao professor a capacidade de identificar e superar problemas na organização do trabalho pedagógico e de tornar acessíveis os conteúdos de ensino para todos os alunos. No estudo realizado em 2010 por Correia e Ferraz, ao entrevistarem professores de Educação Física, destacaram-se como imprescindíveis para a formação docente, os conteúdos Didático-pedagógicos (relacionados à prática de ensino), Técnicos (conhecimentos específicos da Educação Física) e Bagagem cultural dos professores. Essas ideias reforçam a importância de uma formação constante e alertam para o fato que a formação inicial precisa ser crítica para que os alunos desenvolvam a capacidade de refletir sobre suas práticas profissionais, dessa forma, tornando viável essa formação contínua.

As situações que levam o aluno à escolha da Educação Física como profissão são bastante diferenciadas. Há situações em que a escolha representa uma primeira opção; outras em que representa uma segunda opção, depois de o aluno já ter cursado outra graduação; situações em que a escolha representa segunda, terceira ou quarta opção, após reprovações em vestibulares para outros cursos. Nessas situações, as experiências sociocorporais construídas anteriormente parecem ter influenciado nas respectivas escolhas. (Figueiredo, 2008).

O motivo pelo qual os alunos escolhem o curso de educação física, ao que me parece, na grande maioria das vezes passa pelas experiências que eles tiveram não só com os conteúdos da Educação Física, mas, também com os seus professores. Sejam aqueles que gostavam muito e decidiram seguir o mesmo caminho. Sejam aqueles que odiavam e decidiram entrar no curso para mudar o panorama da profissão. Ou mesmo, aqueles que tinham a Educação Física como segunda, terceira ou quarta opção, mas que se sentem seguros e confortáveis nesse campo de atuação.

Embora os professores estivessem sob influências externas na hora da escolha profissional (por exemplo: da família), a grande maioria não

aspirava ser professor de Educação Física. São ex-atletas ou pessoas que já tinham contato com a área esportiva e que, quando confrontados com a decisão de escolher uma profissão, optaram por uma que já lhes era familiar, a Educação Física, reduzindo, assim, as incertezas.(Santini & Molina Neto, 2005).

Mesmo depois de escolhido o curso, as experiências que dos alunos tiveram com a Educação Física voltam a ser influência para a escolha das cadeiras a cursar, assim como, coloca Figueiredo, em 2004, no que se refere a critérios para escolher disciplinas acadêmicas curriculares, como as chamadas optativas, as experiências sociocorporais anteriores são as principais referências, para as decisões dos alunos, assim como nas relações estabelecidas pelos alunos com os saberes dessas disciplinas.

De certo modo, alguns desses alunos parecem buscar a reprodução das experiências sociocorporais anteriores, chegando ao final do curso sem mudar suas concepções sobre a Educação Física. (FIGUEIREDO, 2004).

Essas experiências são tão marcantes que alguns alunos da graduação em Educação Física acham que elas são mais importantes do que aquilo ensinado na formação inicial e resumem suas aulas à uma mera reprodução daquilo que os seus professores faziam.

Formação inicial em Educação Física na UFRGS

O atual currículo de licenciatura em Educação Física entrou em vigência no ano de 2012. Sobretudo, houve um processo de discussão anterior à 2012 sobre a formação em educação física e sobre qual currículo daria conta desta forma. Essa ideia de formulação de um novo currículo surge no ano de 2009 com a criação de uma comissão curricular formada pela direção da escola, comissão de graduação, núcleo de avaliação da unidade e pelo diretório acadêmico. A necessidade desse novo currículo surge a partir de uma nova legislação que torna restrita a atuação do licenciado em Educação Física.

Diferentemente do que ocorreu com a maioria dos processos de reformulação implementados anteriormente, neste, a ESEF não foi pressionada a mudar em função de uma legislação educacional específica. A mobilização emanou de um desconforto proveniente da estrutura curricular vigente associado à discriminação das habilitações no exercício profissional imposta pela Lei n. 9696/1998 que regulamentou a profissão de EF. Fundamentalmente pela discriminação do licenciado no mercado de trabalho fora dos ambientes escolares, algo que exigia uma resposta efetiva e urgente por parte da instituição de formação mais antiga do estado e uma das mais antigas do país. (ESEF UFRGS, 2010, p. 3-4)

Esse currículo define que o ensino é centrado do aluno e suas possibilidades e não mais no professor. Além disso, a seleção de conteúdos é balizada pelas competências e habilidades requeridas para a atuação no campo profissional. Esses dois conceitos rompem com uma concepção de educação e dão a luz para uma nova perspectiva de ensino superior, gerando assim, novos desafios ao corpo docente desse curso.

Trabalhar por competências implica planejar, ensinar e avaliar de um modo diferente daquele que se está acostumado a lidar no ensino universitário, e o fato de anunciarmos que o currículo da ESEF está inspirado em competências e habilidades não significa dizer que os professores da “casa”, bem como os de outros departamentos que lecionam para os cursos de Educação Física, passarão nesta perspectiva a trabalhar imediatamente após a sua implantação. Uma inversão desta magnitude não se faz de um dia para o outro, mas se começa no momento mesmo em que se anuncia. Esta proposta, portanto, é um ponto de partida e não um fim da linha das discussões acerca do currículo. (ESEF UFRGS, 2010, p. 15-16)

O curso é oferecido em duas possibilidades de horário nos turnos manhã e tarde. Todo ano são aceitos 160 alunos que entram através do vestibular da universidade, esses alunos são divididos nos dois semestres do ano, dessa forma, ingressam 80 alunos no primeiro e mais 80 alunos no segundo semestre do ano.

Esses 80 alunos ainda são redivididos entre os dois turnos. Esse curso tem um total de 3240 horas, divididas em 400 horas de prática como componente curricular, 450 horas de estágio supervisionado, 2090 horas de conteúdos curriculares de natureza científico-cultural e 300 horas de Atividades Complementares. O tempo previsto é de 8 semestres, embora o aluno tenha até 16 semestres para a conclusão de sua graduação.

Esse currículo se preocupa em formar um profissional capaz de atuar na Educação Física escolar em seus diferentes níveis de ensino que pauta sua atuação docente em atividades referentes às mais diversas práticas corporais sistematizadas, conforme seu plano pedagógico de curso:

O Licenciado em Educação Física da UFRGS é o professor que planeja, organiza e desenvolve atividades de ensino referentes às práticas corporais sistematizadas na Educação Básica, na Educação de Jovens e Adultos e em ambientes extra-escolares. Elabora e analisa materiais didáticos e projetos curriculares pertinentes à Educação Física Escolar. Realiza ainda pesquisas em Educação Física, coordena e supervisiona equipes de trabalho em ações e programas que tematizem as práticas corporais sistematizadas dentro e fora da escola. Em sua atuação, prima pelo desenvolvimento do educando, incluindo sua formação ética, a construção de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico. (ESEF UFRGS, 2010, p. 18)

A fim de possibilitar e favorecer a aquisição das diferentes habilidades e competências necessárias para atuação do profissional no campo, o currículo foi estruturado a partir de três eixos, que são compostos por diferentes núcleos que englobam diferentes disciplinas. Os eixos são: o Eixo da Formação Geral, o Eixo da Formação Específica que é formado pelos núcleos Campo Profissional, Pesquisa em Educação Física, Estudos Socioculturais, Desenvolvimento humano, Práticas Corporais Sistematizadas, Conhecimentos Biodinâmicos, Exercício Físico e Saúde e Estudos do lazer. O terceiro eixo é o Eixo da Formação Orientada para a Educação Física Escolar, este é constituído dos núcleos Fundamentos da Educação Escolar, Fundamentos da Educação Física na Escola, Fundamentos da

Educação Inclusiva e Práticas docentes em Educação Física escolar.

A avaliação do aluno é feita através das disciplinas separadamente, da mesma forma que essas disciplinas devem possibilitar a construção de habilidades e competências, a avaliação deve ser feita a partir da construção dessas. O nível de desenvolvimento das competências é expresso pelos conceitos alfabéticos A, B e C para aqueles alunos aprovados e D para aqueles reprovados, ainda há possibilidade do conceito FF para aqueles que apresentarem frequência inferior à 75% nas aulas.

3. Metodologia de Pesquisa

Problema de pesquisa

Ao iniciar a descrição sobre as decisões metodológicas que adotei para realizar este estudo, opto por apresentar novamente o problema de pesquisa orientador deste estudo, pois entendo que o mesmo foi balizador das teorias e procedimentos metodológicos que foram adotados para realização deste estudo: ***como estudantes ingressantes do curso de Educação Física entendem o processo de escolha pela atuação profissional em escolas?***

A partir disto, este estudo trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa. Os estudos descritivos, segundo Gil (2008) possuem como objetivo descrever as características da população, fenômeno ou estabelecimento. A pesquisa qualitativa se faz com ênfase no olhar para o mundo e para os sujeitos, assim como suas representações. Os pesquisadores deste campo pesquisam os fenômenos em seus contextos naturais, tentando entender e interpretar os fenômenos, em termos dos sentidos que as pessoas lhe atribuem (FLICK, 2009).

Essa pesquisa pode ser definida com qualitativa, pois, me preocupo não só em listar e apontar os motivos pelos quais os estudantes de Educação Física entendem seu processo de escolha profissional em escolar, mas, em entender como esse processo ocorre e quais os fatores interferem nesse processo. Meu esforço, do ponto de vista intelectual, foi interpretar as informações que coletei junto aos estudantes selecionados para o estudo e construir uma análise potente sobre o objeto de estudo, incluindo as literaturas que foram referenciadas na revisão de literatura deste Trabalho de Conclusão de Curso de Educação Física. Sigo apresentando os participantes do estudo.

Participantes do Estudo

Participaram do estudo os alunos do curso de Educação Física da EsEF UFRGS, que manifestaram o desejo de atuar na educação Física escolar e que se encontravam no primeiro semestre do curso.

Escolhi os alunos calouros por entender que as vivências dentro do ensino superior também influenciam numa escolha profissional, já que tenho vários colegas na graduação que entraram na graduação querendo trabalhar na escola e ao longo do curso, depois de algumas experiências enquanto docente e de conhecer melhor a situação do campo, acabaram por trocar de ideia quanto a sua futura atuação profissional, o contrário também é verdadeiro, outros afirmavam que jamais botariam os pés em uma escola e após passar pelas mesmas situações abriram seus olhos para a Educação Física escolar.

Como quero entender o motivo construído anteriormente à graduação, sem a influência dos diferentes discursos existentes dentro da instituição e sem que eles conheçam mais a fundo o campo, para que aquelas condições desanimadoras apresentadas na introdução os tornem pessimistas quanto o a profissão docente, entendi que o melhor seria escolher os alunos calouros.

Foram escolhidos alunos da UFRGS, pela questão logística e só assim eu teria tempo suficiente para a realização do trabalho.

Seleção dos participantes

Primeiramente entrei em contato, por e-mail, com o professor Ricardo Petersen, afim de, solicitar um espaço na aula de Campo Profissional, pois, é uma disciplina própria do primeiro semestre e por ser uma cadeira onde se discute questões similares as que este trabalho trata. Nesse espaço, cedido pelo professor ministrante Ricardo Petersen, realizei conversa inicial com os alunos calouros. Nessa conversa, após me apresentar, falar um pouco sobre meu trabalho e explicar o motivo de minha conversa com eles, realizei a seguinte pergunta: Quem entrou aqui com o objetivo de trabalhar na Educação Física escolar?, Essa pergunta se fez necessária, já que, no atual currículo todos os alunos da graduação entram pela porta da licenciatura. Na turma do turno da manhã, onde havia quase quarenta alunos presentes, apenas nove estudantes levantaram sua mão respondendo sim a minha pergunta. No turno da tarde o episódio se repetiu, novamente nove pessoas levantaram a sua mão.

Constatado o número de dezoito possíveis participantes, enviei-lhes, por e-mail, o seguinte questionário preliminar:

Nome:

Data de Nascimento: //

- Sexo:

Masculino Feminino

- Turno no qual estuda (graduação):

Manhã Tarde

- Trabalha atualmente?

Sim, em área relacionada com a Educação Física.

Sim, não relacionado à Educação Física.

Não.

- Sobre a sua Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio):

- Estudou em qual rede de ensino:

Unicamente na Rede Publica (Municipal, Estadual ou Federal)

Unicamente na Rede Privada (Particular)

Mista(Explique quantos anos estudou em cada Rede de Ensino)

- Em que cidade(s) se localizava(m) essa(s) escola(s)?

Esse questionário tinha por objetivo formar um grupo heterogêneo de mais ou menos dez entrevistados, respeitando os seguintes critérios:

- Relativo equilíbrio entre homens e mulheres;

- Relativo equilíbrio entre pessoas com mais e menos idade;

- Relativo equilíbrio entre pessoas oriundas de cidades do interior e pessoas da capital e de cidades da região metropolitana;

- Relativo equilíbrio entre estudantes de escola pública e privada.

Entretanto, após algumas tentativas, apenas nove pessoas reenviaram o questionário respondido, então, em função dos fatos, a escolha dos entrevistados ocorreu de forma natural.

Instrumentos de Coleta das Informações

Foi utilizado como Instrumento para a obtenção das informações a entrevista que segundo Negrine (2010) constitui-se em estratégia utilizada para obter informações frente a frente com o entrevistado, o que permite ao entrevistador, o estabelecimento de um vínculo melhor com o indivíduo e maior profundidade nas perguntas que previamente elaborou como roteiro.

A mesma foi do tipo semiestruturada que parti de questões concretas, pré-definidas pelo entrevistador sem retirar a liberdade do mesmo para elaborar novos questionamentos, afim de, descobrir o que se deseja.

Dos nove participantes pré- selecionados para as entrevistas, cinco realizaram a entrevista pessoalmente, essas entrevistas foram todas realizadas dentro das dependências da Escola de Educação Física e com o áudio registrado através do aplicativo Gravador de Voz de meu celular. Uma entrevista pode ocorrer pessoalmente por incompatibilidade de horários, essa entrevistada respondeu as perguntas, gravou o áudio e me enviou por e-mail. Outro entrevistado também apresentou incompatibilidade de horários comigo, porém, não se disponibilizou para fazer o mesmo que a outra entrevistada. Dois alunos sequer responderam os e-mails para marcação das entrevistas. Ao todo coletei seis entrevista para confecção deste trabalho

Procedimentos éticos

Foi mantido sigilo sobre os acadêmicos participantes realizado através da utilização de nomes fictícios, afim de preservar a identidade dos participantes deixando-os mais tranquilos para realizar a entrevista, já que elas se tornam públicas após o término do trabalho, o entrevistado não precisa ter nenhum tipo de receio ou vergonha sobre qualquer acontecido que ele precise relatar.

As entrevistas sempre começavam com a tradicional pergunta "Tudo bem contigo?", a fim de perceber se o entrevistado tinha condições físicas e psicológicas de realizar as entrevistas, assim como, para iniciar a conversa criando canal de comunicação importante para o sucesso da entrevista. E sempre terminavam com o entrevistado sendo perguntado se queria mudar ou retirar algo que foi dito, para ter certeza que o entrevistado não se sentiria constrangido de nenhuma forma após suas respostas se tornarem públicas, mesmo que os nomes sejam preservados. Todas as entrevistas foram registradas por um aparelho com boa qualidade de áudio e em local sossegado e sem grandes ruídos externos, para garantir o entendimento das entrevistas na análise posterior. Os áudios originais das entrevistas só foram conhecidos por mim, o entrevistador e os respectivos entrevistados.

4. Análise e Discussão das Entrevistas

A partir do problema de pesquisa formulado para este estudo, foi possível desenvolver uma revisão de literatura que permitisse compreender melhor e em certa profundidade alguns temas centrais no estudo. Na sequência, realizei a coleta das informações e analisei as mesmas, o que passo a apresentar agora.

As entrevistas iniciavam com o desafio de lembrar sobre o período de formação na Educação Básica, relatando suas vivências e falando sobre os lugares onde estudaram. Nenhum dos entrevistados relatou o período escolar como ruim ou difícil e a palavra "tranquilo" foi recorrente. O que significaria isto? Será que estas respostas eram representativas das vivências na escola? Dois dos entrevistados, *Alecrim* e *Manjerona*, associaram suas respostas a seus desempenhos escolares; "Foi tranquilo assim, não teve nada de diferente, um aluno regular assim não reprovei não tive nenhum problema desse" (*Alecrim*); "Sempre fui uma boa aluna" (*Manjerona*). A Educação Básica, para esses entrevistados foi boa porque não reprovaram e não tinham problemas disciplinares, a meu ver este discurso está associado diretamente ao rendimento escolar que a muito tempo tem sido a principal objetivo das escolas. Hoje, caminhamos para uma educação onde se procura entender e atender as limitações de cada aluno e o que eles têm que aprender parte do conhecimento daquilo que eles já aprenderam, ficando difícil dar notas aos alunos, definir quem é o bom e o mau aluno ou rotular que o aluno tem problemas disciplinares.

Ainda sobre essa pergunta, ao descreverem os locais onde estudaram, eles se preocuparam apenas em citar o nome da escola e a rede de ensino qual a mesma pertencia. A maioria dos entrevistados estudou em escolas particulares, ao menos por algum tempo. Como exceção a essa regra se destacou a *Manjerona* que passou toda sua educação básica em uma escola pública.

Outro ponto a ser destacado é que a *Manjerona* foi a única que não trocou de escola durante seu percurso escolar. Todos os outros entrevistados mudaram de escola pelo menos uma vez, inclusive, durante a mesma etapa de ensino, "Desde o

jardim né, eu entrei no colégio que o meu pai trabalhava, ai eu passei até a quinta série nesse colégio e tive aula de educação física com ele na quinta série e depois eu entrei pro Colégio Militar de Porto Alegre e lá eu concluí até o terceiro ano". (*Sal*). "Eu sempre estudei em colégio particular na verdade, eu mudei três vezes de colégio... até sexta série eu estudei num colégio, daí eu fui prum mais fraco em termos de ensino daí eu resolvi sair no primeiro ano, fui pro mais forte para conseguir entrar no vestibular". (*Pimenta*). "... eu troquei umas três vezes de escola, fiz o pré só numa escola estadual depois eu fiz até a quarta série numa particular, troquei pra outra particular e quando eu tava no primeiro ano eu troquei pro ensino médio na outra escola". (*Alecrim*). "Tá o ensino fundamental eu comecei em escola particular e eu não lembro muito bem como era fui só até terceira série... e depois eu estudei no público também até oitava série". (*Salsa*). "Eu estudei em quatro escolas diferentes... fiz até a terceira no colégio São Marcos, até a sexta no Cristo Redentor, até o primeiro ano no Espírito Santo e o IPUC só o segundo ano depois voltei pro Cristo Redentor pra concluir o ensino médio". (*Cebolinha*).

Dois dos alunos ressaltaram o motivo para sua troca de instituição de ensino. *Sal* saiu de sua primeira escola para ingressar no Colégio Militar de Porto Alegre, no qual os alunos devem realizar uma prova de admissão. Enquanto que *Pimenta* alegou trocar de escola por ser uma instituição com o ensino "mais forte" visando o vestibular. O grande número de trocas de escola e essas duas justificativas talvez denunciem o fato de que muitos pais não se sentem totalmente satisfeitos com a escola de seus filhos e que nem sempre o fato de pagar mensalidade garante um melhor ensino.

Para alguns dos participantes parece que foi um período sem muito destaque, que não tenha significados muito importantes, enquanto para outros, parece haver uma forte relação entre estas vivências e as escolhas da profissão. Se tomamos a expressão de Pérez Gómez (2001) de que a escola pode ser entendida como "encruzilhada de culturas", podemos depreender que há uma diversidade de pessoas, crenças, gostos e práticas sociais que ganham sentidos diversos neste espaço escolarização. Entendo que a escola produz estes significados diversos

porque ela mesma é plural, diversa.

Quando questionados sobre sua Educação Física todos disseram que gostavam de suas aulas, pelo menos durante um dos níveis de ensino. "Até sexta série eu gostava muito da Educação Física, a Educação Física era bem elaborada, agora eu vejo na época eu não sabia né,... vivenciávamos vários esportes... depois no colégio que eu fui que era o mais fraco e até no outro não tive boas experiências na Educação Física" (*Pimenta*) . *Manjerona* classificou sua Educação Física durante o ensino fundamental como ruim , "A Educação Física no ensino fundamental era ruim porque as turmas eram separadas por sexo... no ensino médio eu gostava bastante, podíamos escolher um esporte".

Alecrim comentou que durante o ensino fundamental, em alguma oportunidades os professores "largavam a bola", "Na primeira a quarta série onde teve mais educação física.. era bem vamo fazer um joguinho pra juntar a galera.. era muito aquele negócio dou a bola vocês jogam, terminou a aula eu recolho a bola.. na outra escola era mais educacional passavam regras, história... e depois no ensino médio o professor dava trabalhos teóricos e depois era jogar um handebol, jogar futsal..." Essas colocações, não são surpreendentes, já que, é considerado quase como natural o chamado "largo bol", sendo que, alguns professores da área confundem essa prática com aula de Educação Física e alguns diretores escolares e supervisores pedagógicos não acham estranho o fato de um professor de Educação Física não dar aula.

Dois dos entrevistados, *Sal* e *Manjerona*, afirmaram ter Educação Física por modalidades de sua escolha durante o ensino médio." No oitavo até o terceiro tu podia escolher qual esporte queria na educação física" (*Sal*). Os mesmos entrevistados e também o entrevistado *Alecrim* relataram ter as aulas separadas por sexo. "Eles dividiam a turma por altura... separados por sexo também". (*Sal*). "Depois no ensino médio tinha turmas separadas, meninos e meninas". (*Alecrim*). Essa combinação de aula separada por modalidade e sexo mostram que alguns professores entendem a Educação Física no ensino médio como treinamento esportivo para aperfeiçoamento de técnicas esportivas e manutenção de aptidão

física, distante da atual concepção de Educação física presente na área das Linguagens e Suas Tecnologias.

Sal relatou que quando o professor de Educação Física faltava, alguém largava uma bola para os alunos, afim de, substituí-lo, "... era bem legal o problema só é que faltava muito professor... na quinta série era uma professora que nunca tava daí eles largavam uma bola e agente ficava jogando". *Salsa* contou que quando chovia não tinha aula de Educação Física," como no colégio que estudei não tinha ginásio, só quadra aberta quando chovia não tinha aula, agente ficava na sala jogando jogos de tabuleiro". Essas respostas mostram a falta de importância que recebe o professor e as aulas de Educação Física em algumas escolas e também o valor que os educadores físicos auto atribuem à sua prática docente.

Todos os entrevistados disseram que o esporte era o principal conteúdo das aulas e que a variedade de práticas passava por praticar diversos esportes. *Pimenta* disse ter aulas de Ginástica, embora abordada enquanto prática esportiva. *Salsa* comentou que a professora trabalhava com dança algumas vezes, porém, era apenas para aqueles que não gostavam de esportes.

"eu fazia ginástica olímpica, basquete, voleibol e tinha vivências que nem tem aqui nas cadeiras". (*Pimenta*); "... e pro pessoal que não gostava, ela dava aula de dança pra eles". (*Salsa*). Os seguintes relatos denunciam a hegemonia dos esportes nos currículos de Educação Física na escola.

Essas respostas nos ajudam a entender a relação de "amor e ódio" que os entrevistados estabeleceram com a disciplina de Educação Física no período escolar. É importante conhecer essa relação, pois, a forma como cada pessoa entende o papel de um professor começa a ser construída desde seus primeiros passos como aluno. Os modelos de professor que os alunos conhecem durante seu período escolar podem levar o aluno a desejar ter a mesma profissão, seja pelo bom exemplo, fazendo com que o indivíduo queira ser tão importante na formação de outros, assim com, aquele professor foi para ele. Seja pelo exemplo negativo, motivando o aluno a fazer completamente diferente, com visto no depoimento da

entrevistada *Pimenta*, "... no outro colégio não tive boas experiências com a educação física, então eu quero ser o contrário como professora porque eles largavam uma bola e te vira, eles não tinham uma didática ou cronograma de aula...".

Quando questionados sobre o que aprenderam nas aulas de Educação Física todos tiveram alguma dificuldade, passando mais tempo pensando antes de responder do que em outras perguntas. Quatro entrevistados, sendo eles, *Sal*, *Pimenta*, *Alecrim* e *Salsa*, falaram sobre interação interpessoal. " Bah cara, eu aprendi principalmente a perder e ganhar, aprendi bastante a ter convivência com colegas que muitas vezes eram colegas diferentes de outras turmas... e basicamente isso".(*Sal*); "O que que eu aprendi...? hum... uma coisa eu acho que aprendi, que eu era muito tímida, então essa coisa de trabalhar em equipe em jogos assim, foi bom pra mim, acho que é isso". (*Pimenta*); "conhecimento? Ah não tenho certeza. Acho que alguma coisa assim de perceber o outro, uma relação com as pessoas mesmo, principalmente nos esportes coletivos e também alguma questão de regras, espaçamento de quadras, mas, o que mais fica mais visível assim pra mim é a questão de se relacionar com os outros né...". (*Alecrim*); "Eu aprendi muito a trabalhar em grupo e a respeitar meus colegas, não sei, todos os meus professores sempre falaram que a educação física na escola servia para unir a turma e gente aprender a trabalhar e respeitar os outros, não era muito pra ti aprender a jogar um futebol, jogar um vôlei, mas pra turma conseguir trabalhar entre ela". (*Salsa*).

Todos esses termos estão ligados aos conteúdos atitudinais da Educação Física, estes aparecem com muita força, pois, para alguns professores esses são os conteúdos centrais desta disciplina. Essa forma de pensar a Educação Física fica bem marcada no relato de *Salsa* quando afirma que seus professores diziam que a Educação Física não estava na escola para ensinar fundamentos técnicos dos esportes e sim para unir a turma e ensiná-los a trabalhar juntos.

Cebolinha e *Manjerona* falaram, centraram sua resposta em outro aspecto; "... então eu aprendi mais sobre os fundamentos desses esportes, vôlei, handebol,

futsal e basquete" e "No ensino médio principalmente eu aprendi mais sobre a técnica do voleibol, mas, como eu já jogava, não me acrescentou muito". Suas respostas estão mais ligadas aos conteúdos procedimentais da Educação Física e reforçam um outro pensar Educação Física, bem recorrente no discurso de vários professores da área, que é acreditar que a Educação Física escolar está posta com o mesmo objetivo dos clubes e escolinhas esportivas.

Apenas *Alecrim* fez alusão a algum conteúdo conceitual quando disse ter aprendido sobre regras dos esportes e dimensões das quadras de jogo. Foi o único que fez referência a mais de um tipo de conteúdo, todos os outros falaram só em atitudinais ou só em procedimentais. Outro fato que chama atenção é a maioria dos entrevistados falar sobre atitudes como centro do aprendizado, já que, na pergunta anterior uma maioria falou sobre escolha de uma modalidade específica. Fica difícil compreender o porquê realizar a mesma modalidade durante os três anos do ensino médio e foco não ser o aperfeiçoamento de técnicas esportivas, se é para aprender a trabalhar em grupo, não seria mais rico vivenciar diversas práticas e desenvolver o trabalho de grupo em diversas situações?

Essas respostas nos levam a pensar se esses calouros tem noção da gama de conteúdos os quais eles terão contato durante a graduação. Será que eles pensam, antes de iniciar uma cadeira, de que forma esse conhecimento vai me ajudar na minha futura prática docente? Ou se eles procuram conhecer o currículo antes de entrar em curso de formação? Por exemplo, com base nas respostas descritas acima, por que estudar anatomia humana se a Educação Física está na escola para ensinar o trabalho em equipe e as regras esportivas?

Os entrevistados foram questionados sobre sua relação com seus professores de Educação Física e quase todos falaram gostar dos professores e alguns comentaram ter algum grau de amizade com eles. "Bah cara com quase todos os professores eu tinha um afeto... quase como um pai". (*Sal*); "gostava dela, tanto que fazia até fora do horário escolar ginástica olímpica, ela era professora na ginástica olímpica e na educação física do colégio" (*Pimenta*); "Bem tranquilo eu conversava com eles bem na boa...". (*Alecrim*); "Eu sempre me dei bem com os

professores de educação física, normalmente meus colegas não gostavam, não sei porquê, eu sempre me dei bem com eles";(*Salsa*); " eu tive um professor que foi bom eu gostava dele".(*Manjerona*).

Como exceção a essa regra é possível destacar a entrevistada *Cebolinha* que disse: "Meu relacionamento com os professores era bem professor-aluno, não era amigável, mas também não tive nenhuma relação de desrespeito". Além disso, outras exceções foram colocadas por aqueles alunos que anteriormente tinham relatado algum período de sua Educação Física que não gostaram. Nesses períodos em que eles não gostavam da Educação Física eles também não se davam bem com os professores. Talvez esses relatos possam alertar que se um professor quer ter um bom relacionamento com seus alunos, sua preocupação primária deve ser em dar uma boa aula e não em ser amigo dos alunos. A amizade e o respeito pelo professor parecem ser sentimentos que nascem naturalmente por aqueles que procuram ser professores essencialmente.

Esse questionamento foi feito para os entrevistados na tentativa de ouvir deles quais são os elementos que eles conhecem como fazendo parte de um conjunto de atitudes que formam o perfil de um docente. Entendendo que o perfil docente começa a ser formado a partir de um olhar crítico dos mais diferentes perfis que indivíduo experimentou na posição de discente. Ou seja, aqueles que se consideravam amigos de seus professores, serão amigos de seus alunos? E a aluna que relatou ter uma relação respeitosa com seu professor, fará da mesma forma com seus alunos?

Os entrevistados também foram desafiados a lembrar de suas práticas corporais desde infância e surgiram as mais diversas respostas; "Eu acho que já fiz um pouco de tudo... com o handebol eu fui viajar para vários lugares... já joguei basquete naqueles campeonatinhos do colégio, já fiz atletismo... vôlei eu também jogava, sempre gostei assim de todos os esportes e por isso eu vejo hoje na educação física que tem muito campo para trabalhar"(*Sal*); "quando eu era pequena eu fiz ballet,mas fiz porque minha mãe me obrigou eu não gostava, pra ser bem sincera. Depois eu fiz ginástica olímpica que eu gostava... fiz dois anos de

natação... comecei com 15 anos a academia. (*Pimenta*); " Eu fiz natação desde criança... eu fiz uma escolinha futsal uns dois meses e depois jogava futebolzinho com o pessoal na sexta, mas não era uma atividade regular". (*Alecrim*); " Fora da escola eu joguei vôlei sempre... jogava num time que era dum projeto da cidade de Petrópolis". (*Salsa*); " Eu singrei busquei atividades extra curriculares, tentei natação, vôlei, natação, futsal, Handebol, ballet, ginástica, mas, fiquei mesmo na dança e por fora eu morei até uns doze anos em condomínio e tinha quadras esportivas e tava sempre brincando, não parei muito." (*Cebolinha*); " Meu vô era professor de educação física e por isso meu pai gostava de esportes, então sempre tinha boas de vários esportes em casa... já fiz equitação, dancei no CTG... escoteiros conta?... pratico Kung-fu até hoje". (*Manjerona*).

Essas respostas são positivas, a meu ver, já que, se dentro da escola eles não tiveram contato com uma grande diversidade de práticas culturais, fora dela todos tiveram experiências muito interessantes. Embora, a maior parte das atividades era de caráter esportivo, três dos entrevistados, *Pimenta*, *Manjerona* e *Cebolinha*, tiveram experiência com dança. Mesmo aqueles que tiveram experiências só com esportes foram com esportes de naturezas diferentes como *Sal* e *Alecrim* que dividiram seu tempo entre esportes de invasão (futsal, handebol, basquete) e esportes de marca (Natação e Atletismo). Como exceção por um lado pode-se destacar a *Salsa* que relatou ter praticado apenas o voleibol e por outro lado a *Manjerona* que participou de atividades que vão muito além do corporal como o CTG e o escotismo.

As respostas a esses questionamentos ajudam a entender qual a dimensão que eles têm das possibilidades de atuação do profissional de Educação Física. Também é importante entender a relação que eles têm estabelecida com algumas práticas corporais, pois, algumas pessoas ficam tão marcadas por essas experiências que estas ajudam a determinar a sua escolha profissional. Em alguns casos, os indivíduos consideram que os conteúdos que trazem da prática se sobrepõem aos do campo universitário. Quando os futuros professores não conseguem conciliar esses conteúdos de diferentes naturezas, eles acabam

construindo sua identidade docente a espelho de seus ex-professores, treinadores e mestres. Além de correr o risco de transformarem em meros reprodutores de suas experiências.

Em meio à entrevista foram perguntados diretamente sobre o porquê escolheram fazer um curso de graduação em Educação Física, como esperado, cada entrevistado apresentou motivos bem particulares com podemos verificar nas entrevistas abaixo:

"Bah essa é uma pergunta meio difícil, eu tava muito indeciso... prestei vestibular para biomedicina ,depois tentei trocar para Educação Física, mas , já era tarde de mais, daí eu pensei vou passar e depois eu troco, mas , acabou não ocorrendo... era educação física mesmo que eu queria, até antes do vestibular fiquei pensando se era isso que eu queria... era o que eu sempre queria, só que tem aquela pressão da mãe falando ah não vai ser professor, meu pai sempre me apoiava, mas, alguns outros professores do meu colégio falavam bah não vai ser professor cara... mas é isso que eu quero e se eu não fizer não vou me sentir bem".
(*Sal*)

"Desde que eu entrei na academia eu comecei a me interessar e até porque eu não tive um bom professor assim no final do colégio, um profissional de educação física, eu também me interessei pela área de dar aula assim de ser professora, só que eu só não fiz antes educação física... eu queria ter feito logo depois que saí do colégio, mas, não fiz por questão financeira porquê dizem que não paga bem e por influência da família pra que eu não fizesse, eu acabei fazendo arquitetura daí agora depois assim eu resolvi fazer o que eu gosto e eu to bem convicta do que eu quero, gosto muito, quero principalmente dar aula , ser professora e me interessa a área da musculação". (*Pimenta*)

"Como eu tava sempre envolvido com natação, competição, conversando com técnicos, conversando com os professores na aula e gostava de biologia bastante, gostava de saber como o corpo funcionava, me deu uma ideia assim, bah a educação física é uma área que eu sempre tive dentro e fala sobre o corpo que é

uma coisa que gosto de estudar, então valeu a pena escolher, porque sempre tive esse interesse no esporte e depois nas competições eu fiquei pensando eu queria ser o técnico acompanhar a gurizada ter uma equipe, motivar as pessoas sabe, é muito legal tu falar uma coisa pra pessoa e ver que ele ta motivada e ir atrás do que ela procura... é muito a questão de corpo, valores é tu é um educador, eu acho isso muito legal, essa motivação a ensinar pessoas ou motivar pessoas". (*Alecrim*)

“Hã, todos os professores sempre falaram aquilo que eu te disse que a educação servia para unir a turma, para que tu aprendesse a trabalhar com os outros e eu não sei se de tanto ouvir isso eu acabei gostando disso que eles falavam, pra mim aquilo fazia sentido e aí, na verdade desde pequena, minha disse que eu gostava de pegar minhas bonecas e dar aula, então professora eu sabia que queria ser, mas eu não sabia do que e com o vôlei que eu aprendi muito a questão do respeito, da disciplina porque os meus professores sempre falavam que os alunos que melhor iam na escola, tinham as melhores notas, o melhor comportamento, eram os alunos que praticavam esporte fora da escola e aí eu acabei gostando disso e eu pensei não vou, eu quero passar para as outras crianças isso tudo que eu aprendi na educação física eu quero que tenham mais crianças disciplinadas, crianças com algum foco, que saibam respeitar os colegas, que saibam trabalhar em grupo, então eu fiz educação física para isso, pela educação, que elas usem a educação física como uma forma de extravasar os sentimentos e conseguir trabalhar com outras pessoas". (*Salsa*)

“Eu tava na dança e na academia já a algum tempo e eu tava gostando e acabei o ensino médio e não sabia direito o que fazer, entrei em educação física e gostei". (*Cebolinha*)

“Eu sou formada em biologia... estava pronta para realizar o mestrado e então eu pensei se queria passar a vida trabalhando em laboratório... gosto muito do Kung-fu e de tudo que aprendi com ele".

Todos os entrevistados parecem ter sido influenciados por alguma prática corporal ou professor que representou alguma experiência muito significativa.

Apenas uma entrevistada pareceu não ter tanta certeza da escolha, já que, afirmou que não sabia direito o que fazer. A maioria dos entrevistados relatou, de alguma forma, um gostar de ensinar e/ou educar. Chama a atenção que para metade dos entrevistados a Educação Física foi o segundo curso ou segundo vestibular e que em dois desses casos foi pela desaprovação de seus pais evidenciando a atual desvalorização dos professores, reforçada pela desvalorização dos profissionais da Educação Física.

Essas respostas são centrais para elaboração de uma resposta ao problema de pesquisa. Ouvir deles aquilo que eles consideram que foi decisivo para escolher o campo de estudos o qual eles vão dedicar no mínimo quatros anos de suas vidas. Também contribui para o campo de estudos da formação de professores, uma vez que, confirma o já descrito na literatura, que as práticas corporais são tão marcantes e significativas na vida de uma pessoa que podem determinar sua escolha profissional.

Por que a licenciatura e não o bacharelado? Se todos tem certeza que querem trabalhar na Educação Física e a maioria deles afirmou ter sido motivado por alguma prática que se deu fora da escola, o que os leva para dentro da escola?

“Bah eu quero fazer os dois por que eu acho que um complementa o outro, como eu sempre tive vivências dentro do esporte, eu gostaria de transmitir a mensagem pros alunos de aprender a ganhar, aprender a perder, de aprender a ter disciplina, tudo que eu aprendi com meus outros professores eu tinha vontade de passar para eles e um pouco mais... queria passar todo conhecimento para eles e não só de competir assim sabe, mais uma vivência para vida deles”. (Sal)

“Eu sempre quis dar aula, mas, não sabia se levaria jeito... uma vez meu mestre do Kung fu me colocou para dar aula e eu gostei, me senti bem”. (Manjerona).

“Eu não descarto o bacharelado, mas, acredito que talvez eu me adeque, num ambiente escolar, talvez, mas, respondendo mesmo, na escola agente têm oportunidade de mostrar para as crianças o quanto a atividade física é importante e

o quanto ela deve levar isso para sempre,... elas não se organizam dentro da atividade física, então tu incentivando desde sempre talvez quando saírem do ensino médio elas vão procurar manter isso na rotina. (*Cebolinha*).

“Por que o mercado tá carente de professor... eu penso em dar aula em escola, mas, eu também já to pensando em dar aula em faculdade... eu gosto de lidar com criança... e eu vejo que a educação física não é só uma coisa que tu da uma bola pro aluno, acho que tem um planejamento, tem plano de aula e eu quero que eles aprendam, por que na faculdade eu to aprendendo muita coisa que eu não aprendi no colégio...” (*Pimenta*)

“Acho que a educação física na escola é muito mal passada, deixa a bola lá e a gurizada joga um futebol joga um voleizinho... tem muito mais coisa pra passar, tu pode relacionar com conteúdo, incentivar a ter valores que se passam numa equipe, numa escolinha... para eles perceberem que a educação física não é um recreio, a educação física tem alguma coisa para ensinar...”. (*Alecrim*)

“Mais por essa parte da educação mesmo, trabalhar com crianças de todas as faixas etárias... por que no meu ensino médio eu via que era o maior problema... eu escolhi a licenciatura por esse lado, por poder trabalhar com todas as faixas etárias... ensinar que não é só para jogar bola, ensinar também a disciplina do esporte”. (*Salsa*)

Essas respostas vão à mesma linha de quando foram perguntados sobre sua Educação Física escolar, a partir daquilo que eles conhecem enquanto aula de Educação Física. Seus discursos vão à mesma linha, aqueles que relataram ter aprendido sobre os valores do esporte querem ir para escola ensinar os valores do esporte, por exemplo. Essas falas reforçam o quanto um professor pode ser importante ou marcante na vida de um aluno, mesmo quando o exemplo é negativo, naqueles casos em que eles querem voltar à escola para fazer diferente.

Ao que parece, algumas pessoas ainda tem certo receio em trabalhar na licenciatura, já que, alguns deles incluíram em suas respostas outra opção de carreira, como nas expressões “não descarto o bacharelado” ou “já estou pensando

em dar aula em faculdade", por exemplos.

Essas respostas ajudam na tentativa de estabelecer um senso comum, sobre a Educação Física escolar, será que o baixo número de interessados em licenciatura está relacionado com o ideal de Educação Física que os alunos constroem? Se a panorama fosse diferente, teriam mais interessados em licenciatura? Menos? Se a profissão professor gozasse de todo o prestígio e reconhecimento que merece, seria diferente?

Também indicam se os alunos têm total consciência sobre as diferenças entre o bacharelado e a licenciatura. Alguns desses entrevistados afirmaram que queriam trabalhar na escola a partir de práticas que podem ser feitas em clubes esportivos, por exemplo, o saber perder e ganhar ou o trabalho em equipe. Embora o termo educar, normalmente associados ao papel do professor na escola, aparece nos mais diferentes momentos da entrevista.

Sobre o papel da Educação Física, as respostas foram similares às anteriores, ou seja, a importância que eles creditam a Educação Física escolar é também o motivo para eles escolherem essa área de atuação. Como um exemplo claro dessa relação está a resposta da *Cebolinha* que afirmou já ter respondido a esse questionamento na pergunta anterior. As demais respostas foram as seguintes:

"Acredito que seja importante pelas questões motoras... importante para e descontração dos alunos... interação entre os alunos e ensinar os valores ligados ao esporte". (*Manjerona*)

"Bah cara, eu vejo que mais importante pela convivência dentro de uma sala de aula, aqueles que não faziam educação física parece que eram isolados... parece que não eram sociais e também da parte cognitiva que ajuda bastante... as vezes num problema de matemática eu tinha outra solução...". (*Sal*)

"Para melhorar a relação da turma... eu vejo que tanto na escola quanto na faculdade existem muitos grupinhos e na hora da aula de educação física todo

mundo se junta e quer brincar... para melhorar o relacionamento entre os alunos e questão que eu já falei, a questão motora, acho que trabalha muitas coisas físicas".
(*Pimenta*)

"Acho que pra não deixar as pessoas sedentárias... talvez quanto mais contato tu tenha com o esporte mais tu quer praticar depois... se tu trata com descaso o exercício a criança não vai levar a sério... acho que na escola tu já pode ensinar para a criança, tu tá fazendo esse exercício para prevenir doenças, uma questão de saúde...". (*Alecrim*)

"Por que principalmente nessa fase da adolescência têm alunos muito mal educados e alunos que não sabem trabalhar em equipe, então acho que a educação física serve muito para unir a turma, para que a turma trabalhe como turma e os esportes coletivos ajudam muito para isso". (*Salsa*)

O fato de essas respostas serem muito próximas as anteriores ajudam a melhor compreender os reais motivos que levaram esses entrevistados ao desejo da licenciatura. Quando as justificativas aparecem em diferentes perguntas, fica muito mais clara concepção de Educação Física estabelecida por esses futuros professores. Também dão a oportunidade do entrevistado pensar novamente sobre o assunto e assim, falar sobre aspectos que não tinham falado anteriormente, por exemplo, destaco as menções as "questões motoras" que não tinham aparecido nas resposta anterior.

Depois de falarem o papel da Educação Física eles foram provocados a pensar sobre o papel do professor dessa disciplina. Pelo que pude perceber das respostas, o professor de Educação Física não tem um papel diferente dos outros, ele deve ensinar, orientar, compreender o aluno e ajudá-los resolver conflitos, porém, para a maioria esse é o professor mais próximo dos alunos e com maior facilidade para fazê-los. Ao que parece, para esses entrevistados, o professor dessa disciplina não se diferencia dos outros por sua gama única de conteúdos e sim, pelo seu perfil profissional e pela natureza de suas aulas que permitem essa proximidade com os alunos.

"Muitos professores só largam a bola e deixa a aula apenas uma diversão, mas, muitos outros demonstram mesmo se importar com o aprendizado e desenvolvimento da criança ou do adolescente e fazem a aula render mais, tem um objetivo mais diferenciado que uma simples aula de largar a bola". (*Cebolinha*)

"Eu acho que o professor de educação física ele ter que dar esse exemplo de trabalho em grupo e disciplina. Todos os meus professores de educação física sempre eram muito respeitosos, normalmente era aquele professor que nunca tinha conflito com os alunos... sempre vi como aquele que conseguia conversar com o aluno, fazer ele entender os colegas na aula dele... o papel do professor é de ajudar os alunos a se entenderem e entenderem a turma". (*Salsa*)

"Orientar as atividades afim de, proporcionar aprendizado e cuidar sempre para os alunos não se machucarem". (*Manjerona*)

"Eu acho que o papel dele devia ser educar, devia ser mostrar vários caminhos para as pessoas, talvez não seja o esporte, mas assim, caminhos que levem a pessoa fazer atividade física, caminhos que tornem ele um bom cidadão, não façam ele ser preconceituoso...". (*Alecrim*)

"Educar...". (*Pimenta*)

"A função dele eu acho que é passar essa coisa de ajudar e resolver os problemas... ajudar no social, mais como um professor auxiliar de todas as matérias , que ajuda mais na vida do que nas matérias, ajuda a construir um caráter... muitos professores estão ali só para dar matéria e o professor de educação física tá ali para conversar contigo, uma relação mais junta assim...". (*Sal*)

Essa questão nos ajuda a perceber qual eles acreditam ser o seu papel dentro de uma escola. E assim ajudam a entender melhor seu processo de escolha pela licenciatura. Para aqueles que entendem que o papel do professor é ter uma relação próxima com seus alunos, afim de , orientá-los, a escolha pela licenciatura possivelmente se deu para cumprir com esse papel, por exemplo. Na resposta do *Sal* fica claro que para algumas pessoas a Educação Física não tem conteúdos a

ensinar, sendo esse mais um desafio para os futuros professores, mostrar que a Educação Física tem conteúdos e é a importância desses conteúdos que sustentam essa disciplina na escola. Para finalizar a entrevista, os entrevistados foram perguntados sobre suas expectativas quanto à sua futura atuação na escola.

"Acho que vai ser difícil, pois não tenho certeza se levo jeito para dar aula, não sei se tenho vocação... não tem experiências em escola..." (*Manjerona*)

"Acho que eu gostaria de pegar uma equipe para treinar, mas, mais como professor de passar a mensagem, porque eu me especializaria mais em uma área que eu sei que é o handebol..." (*Sal*)

"... acho que vai ser difícil de motivar os futuros alunos, acho que a motivação vai ser a parte mais difícil..." (*Salsa*)

"Vai ser difícil, as crianças chegam na educação física querendo jogar, eles querem mais é ir para quadra jogar, se tu ficar meia hora tentando explicar alguma coisa, eles vão começar a brincar, se cutucar, brigar... eu espero que consiga dominar a turma de uma forma positiva..." (*Alecrim*)

"Dá um pouco de medo... tu pode planejar uma aula e chegar lá e não ter material disponível...o professor tem que estar preparado para tudo... é um desafio, mas, eu quero". (*Pimenta*).

"Eu sei que não vai ser fácil, nunca é fácil lidar com 40 alunos ao mesmo tempo às vezes até mais... mas é a tua missão manter os alunos empolgados e ao mesmo tempo obedecer ao teu intuito com a aula. O problema principal, que eu vejo, é que as crianças acham que a educação física é uma hora livre..." (*Cebolinha*)

Essas respostas remetem ao desprestígio, tanto dos professores em geral, como especificamente dos profissionais de Educação Física. Se por um lado, é triste lembrar-se do panorama atual da Educação Física escolar, por outro, é animador perceber que, mesmo cientes das dificuldades, esses estudantes querem ir para a escola e contribuir para quem no futuro a Educação Física respire novos ares na escola.

5. Considerações Finais

Esse trabalho se preocupou em entender como ocorre o processo de escolha pela graduação em Educação Física, para isso, selecionei alguns alunos calouros da Escola de Educação Física da UFRGS e entrevistei-os para entender seu percurso até aqui. Após analisar essas entrevistas e após 8 semestres dentro da graduação estudando e refletindo sobre diversos temas da área, me sinto em condições de realizar as seguintes considerações:

Todos os entrevistados manifestaram lembranças positivas de seu período escolar, o que possibilita eles desejarem voltar para lá, mesmo que, exercendo outro papel, se as experiências fossem negativas seria difícil que eles quisessem voltar à escola, por esse ser um período muito marcante e podendo ser até determinante na escolha profissional do aluno, como foi visto nessas entrevistas.

Para esses entrevistados, a sua relação com o professor de Educação Física parece estar intimamente ligada à sua aula. Aqueles professores que eles mais gostavam e melhor se relacionavam, eram aqueles que tinham as "melhores aulas", ou seja, as aulas em que eles gostavam mais e se sentiam mais a vontade. A qualidade do professor é tão alta quanto a qualidade de sua aula.

Dentro da escola, os conteúdos atitudinais apareceram com muita força em suas experiências, estes sempre ligados aos esportes. Embora essas entrevistas sejam sobre um período no passado, a descrição que eles fazem de suas aulas é bem atual. As aulas de Educação Física ainda continuam limitadas ao ensino restrito de alguns esportes e ainda assim, como se esses esportes, ou a própria Educação Física, fossem um veículo para ensinar outra coisa e não os próprios esportes.

Esses entrevistados apresentaram de uma forma geral, uma grande variedade de práticas corporais durante sua vida, embora, a maioria delas tenha se dado fora da escola. Talvez esteja na hora dos professores da área olharem com mais carinho para enorme diversidade de práticas e conteúdos que fazem parte da Educação Física.

Os motivos que esses graduandos apresentaram para justificar sua escolha pela Educação Física, são únicos, por mais que se possa mapear quais são os fatores que interferem nessa escolha, a forma como esses fatores influenciam são determinadas por questões muito pessoais, mesmo que, fosse possível que duas pessoas tivessem exatamente as mesmas experiências, possivelmente essas experiências influenciariam-nos de formas diferentes. Para esses entrevistados, especificamente, práticas corporais as quais eles realizaram por um longo período de suas vidas e a influência de alguns professores foram os motivos mais recorrentes para essa escolha.

O fato para alguns desses alunos da Educação Física ter sido, o segundo vestibular ou segundo curso e que alguns deles, no primeiro semestre, já falam em uma outra alternativa a atuação escolar remetem a falta de prestígio por qual passam a profissão professor e a área de Educação Física.

A meu ver, o motivo que os entrevistados apresentam para a escolha pela licenciatura não "especial" de alguma forma por ser licenciatura em Educação Física, mais parece uma soma de um querer ser professor com uma identificação com a área que foi construída ao longo de seu período escolar.

Para concluir, após esse estudo, me sinto em condições de pensar que uma Educação Física melhor, ou uma nova Educação Física, passa por melhores professores. Para mim, os professores se tornam melhores na medida em que são melhores formados. Os cursos de formação de professores precisam ser fortalecidos e os cursos formação continuada precisam ser cada vez mais acessíveis aos professores. Se os futuros professores foram influenciados por bons professores, na medida em que, cresça o número de bons professores também crescerá o número de pessoas interessados na licenciatura em Educação Física. Com melhores professores e mais interessados na área, a Educação Física poderá gozar um status melhor do que o atual. A Educação Física precisa deixar de ser a segunda opção, a opção para atletas frustrados ou a opção daqueles que querem um vestibular fácil de entrar. Uma Educação Física mais prestigiada passa pelo esforço e dedicação dos futuros professores.

- **Referências**

FIGUEIREDO, Z. C. C. Experiências profissionais, identidades e formação docente em educação física. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 23, n.02, p. 153-171, 2010.

FIGUEIREDO, Z. C. C. Experiências sociocorporais e formação docente em Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 14, n. 01, p. 85-110, janeiro/abril de 2008.

FIGUEIREDO, Z. C. C. Formação docente em Educação Física: experiências sociais e relação com o saber. **Movimento**, Porto Alegre, v.10, n.01, p.89-111, janeiro/abril de 2004.

FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009, 164p.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008, 175p.

GRABOWSKI, G. As crises das Licenciaturas e a perspectiva da falta de professores. **Revista Textual**, Outubro de 2013.

MARCELO, C. A identidade docente: constantes e desafios. **Formação Docente**, Belo horizonte, v.01, n.1, p. 109-131, Agosto/ Dezembro de 2009.

NEGRINE, A. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa, **A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas/** organizado por Vivente Molina e Augusto N.S. Triviños-3 ed. Porto Alegre,: Sulina, 2010, 176p.

PIMENTA, S. G. Formação de professores – Saberes da docência e identidade do professor. **R. Fac. Educ**, São Paulo, v.22, n.2, p.72-89, julho/ dezembro de 1996.

RODRIGUES, R. M.; FIGUEIREDO, Z. C. C. Construção identitária da professora de Educação Física em uma instituição de educação infantil. **Movimento**, Porto Alegre, v.17, n.04, p. 65-81, Outubro/ Dezembro de 2010.

SANTINI, J; MOLINA NETO, V. A síndrome do esgotamento profissional em professores de Educação Física: um estudo na rede municipal de Porto Alegre. **Rev. bras. Educ. Fís. Esp.** São Paulo, v.19, n.3, p.209-22, jul./set. 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física – Habilitação Licenciatura**. 2012. 97p.

Apêndice Único – Roteiro das Entrevistas

- Conte um pouco sobre onde estudou na Educação Básica e como foram tuas vivências neste nível de ensino (boas, prazerosas, difíceis, etc...).
- E a Educação Física, como foi?
- O que tu aprendeu nas aulas de Educação Física?
- E o(s) professor(es) de educação física, como te relacionava(s) com ele(s)?
- Conta um pouco sobre tua relação com as práticas corporais desde a infância (desde pequeno(a), em casa, na rua, em clubes, no turno inverso, competições, etc...).
- O que fez com que escolhesse educação física?
- Por que licenciatura e não bacharelado em educação física?
- Fale um pouco sobre a importância da educação física na escola.
- O que um professor de educação física faz na escola, em teu entendimento?
- Quais tuas expectativas com relação à atuação em educação física escolar?
- Gostaria de acrescentar ou corrigir algo ao que foi dito?